

**CADERNO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS
DO DEPARTAMENTO DE CINEMA E VÍDEO
2019-1**

GCV00153 - CINEMA E HISTORIA II

Curso: DA NOVA HISTÓRIA DO CINEMA À ARQUEOLOGIA DAS MÍDIAS

Sexta-feira, das 9-13h.

Prof. Rafael de Luna Freire

- 10 vagas.
- Pré-requisito: História do cinema mundial.

EMENTA

Trata-se de um curso do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual (PPGCine-UFF) que terá 10 vagas destinadas a alunos da graduação. O curso terá como eixo o recente livro de Thomas Elsaesser, "Cinema como arqueologia das mídias", para discutir, através da leitura de textos e artigos de diversos historiadores do cinema, audiovisual e mídias, as principais perspectivas historiográficas do audiovisual surgidas entre o final dos anos 1970 e o momento atual. Desse modo, pretendemos pensar, como faz Elsaesser, o que a chamada "New Film History" ainda tem de atual diante da crescente popularidade da Arqueologia das mídias. Ou seja, como a história do cinema ainda pode nos ser útil num contexto pós-filme.

DESCRIÇÃO

Trata-se de um curso do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual (PPGCine-UFF) que terá 10 vagas destinadas a alunos da graduação.

O curso consistirá em aulas expositivas e na discussão de textos apresentados pelos professores, com um debate guiado pelos próprios alunos.

O curso tem uma carga de leitura considerada alta para a graduação e o aluno deve ter condições de ler textos em inglês, já que parte da bibliografia não se encontra disponível em português.

A avaliação se dará através de um ensaio produzido ao final do curso relacionado às questões discutidas ao longo do semestre.

Bibliografia básica

ELSSAESSER, Thomas. Cinema como arqueologia das mídias. São Paulo: SESC, 2018.

Bibliografia complementar

ACLAND, Charles R.; HOYT, Eric (orgs.). The Arclight Guidebook to Media History and the Digital. Falmer: Reframe books, 2016.

ALLEN, Robert C.; GOMERY, Douglas. Film History: Theory and Practice. New York: Knopf, 1985.

ELSAESSER, Thomas (org.). Early cinema: space, frame, narrative. Londres: BFI, 1990.

HUHTAMO, Erkki, PARIKKA, Jussi. Media archaeology: approaches, applications and implications, ed. Erkki Huhtamo e Jussi Parikka, 1-21. Los Angeles: University of California Press, 2011.

KITTLER, Friedrich. Mídias ópticas. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

Instituto de Artes e Comunicação Social - IACS
Rua Lara Vilela, 126 - São Domingos - Niterói CEP 24.210-590
Tels.: (21) 2629 9763



DEPARTAMENTO DE
cinema e vídeo

MANNONI, Laurent. A grande arte de luz e sombra: arqueologia do cinema. São Paulo: SENAC, 2003.

MANOVICH, Lev. The language of new media. Cambridge: MIT Press, 2001.

GCV00242 - Tópicos especiais em cinema e vídeo II (Ênfase: Dança e Cinema)

Professora: Luciana Ponso (doutoranda do PPGCine) – supervisão: Elianne Ivo

Segunda-feira, das 14 às 8h

Resumo

Tomando o movimento como a principal interface entre dança e cinema, o curso aqui proposto, busca investigar como a relação corpo-câmera vai fixar-se em produções cinematográficas relevantes, atravessar o século XX fazendo surgir a linguagem da videodança, para chegar ao século XXI estremando essa relação com a imagem digital. A presença ostensiva da dança na tela pode constituir-se como parte da história, das teorias e das práticas das duas artes, fazendo alterar os dois campos em um caminho sem volta no que diz respeito a corpo, composição, tempo e espaço. A expressão “Dançar o impossível é aqui usada para designar o que a tela autoriza a dança: da câmera revolucionária de Busby Berkeley, do perfeccionismo de Fred Astaire e do experimentalismo de Maya Deren até as produções de videodança como as obras de Thierry De Mey, William Forsythe, e Philippe Decouflé. Desse modo, o curso pretende levantar questões sobre as aproximações e distanciamentos entre as épocas a partir da constatação de que o cinema modificou a relação do homem com o seu corpo e com a noção de espaço e tempo. O curso será constituído de aulas práticas e teóricas, com a possibilidade de criação de um videodança como trabalho final, com a parceria de bailarinos e estudantes da Faculdade de Dança Angel Vianna, Rio de Janeiro. Por fim, vamos identificar através de obras audiovisuais, videográficas e digitais, lugares onde a dança pode se reinventar.

Temas gerais

Ao longo do curso vamos traçar um panorama através de oito formas de “dançar o impossível”, expressão que designa um eixo onde giram as categorias propostas. Porém, mais do que categorias pré-definidas ou encerradas em si mesmas, objetiva-se estabelecer quadros de referência no sentido de criar um contexto para o discurso. Em constante diálogo entre si, as formas de lidar com a relação dança e cinema/vídeo aparecem assim: Adaptação de Obras Pré-existentes, Câmera Coreográfica, Edição Coreográfica, Corpo em off e a “não-dança”, Animação, Espaços ou locações, Obras Narrativas e Ciberespaço. Em cada aula uma categoria será o tema principal onde poderemos através desse recorte explorar aspectos pertinentes da interface dança e cinema com o suporte da leitura de textos, exemplos comentados e exercícios práticos. No fim do semestre vamos criar estudos videográficos passando pelas etapas de elaboração de um videodança como criação, produção, elaboração de roteiro, edição e exibição. Vamos priorizar as interseções entre as linguagens de dança e vídeo como as questões de tempo, espaço, forma e fluxo observando as possibilidades de enquadramento, planos, composição de quadros e movimentos de câmera.

Avaliação:

Constante avaliação feita no decorrer do curso, observando o desempenho do aluno, seu interesse, frequência, pontualidade e presença participativa nas aulas. A avaliação final será realizada com a criação de um videodança, com a parceria de bailarinos e estudantes da Faculdade de Dança Angel Vianna, Rio de Janeiro.

Bibliografia

BARDAWIL, Andrea. Dança em Foco, vol 2: Videodança. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2007.

BRANNIGAN, Erin Dancefilm: Choreography and the Moving Image. Nova York: Oxford University Press, Inc. 2011. CALDAS, Paulo. "Entre Imagem e Movimento". In: Dança em Foco, vol 4: Dança na Tela. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/Oi Futuro, 2009.

DEREN, Maya. Essencial Deren. Ed. Brian McPherson. New York: McPherson & Company, 2005. 158. Print.

KATZ, H. e GREINER, C. A natureza cultural do corpo. Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: Universidade Editora, 2001.

KAPPENBERG, Claudia. Does screendance need to look like dance?

Disponível em: <http://www.dvpg.net/screendance2008.html>

KRAUS, Lisa. Dancing the impossible: Choreography for the camera. Dance Magazine, 2005.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. Org. Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.

MIRANDA, Regina. Dança e Tecnologia. In: PEREIRA, Roberto e SOTER, Sílvia. Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: Univercidade, 2002.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.

VERAS, Alexandre. Dança em Foco, vol 2: Videodança. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2007.

VIEIRA, João Luiz. Dança em Foco, vol 2: Videodança. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2007.

WOSNIAK, Cristiane. Dança, cine-dança, vídeo-dança, cyber-dança: dança, tecnologia e comunicação. Curitiba: UTP, 2006.

SPANGUERO, Maíra. Capítulo 1: Dança e Tecnologia. Pág 28-50. In: A dança dos encéfalos acesos. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

SUQUET, Annie. História do corpo Vol 3. Ed Vozes, 2006.

GCV00218 - Laboratório de criação e realização 1

Profa. India Mara Martins

Ateliê Direção de arte - Estratégias de representação do espaço no audiovisual contemporâneo

Quinta-feira - 9-13h

Sala C-312 / Estúdio

Descrição: A disciplina busca compreender o que acontece quando uma ideia se transforma em imagem; que elementos materiais e imateriais são mobilizados para a criação de uma imagem (principalmente do campo da direção de arte); de que modo esta imagem exala uma determinada atmosfera e impregna o mundo material com sua energia. A atmosfera está inserida num espaço, portanto também se trata de pensar o espaço cinematográfico e suas representações. O objetivo da disciplina é desenvolver estratégias para representação do espaço a partir da direção de arte, com apoio da fotografia e da paisagem sonora.

Bibliografia básica

BULCÃO, Heloisa Lyra. Luiz Carlos Ripper: para além da cenografia. DP at Alii/Faperj, 2014.

BLOCK, Bruce. The visual story: creating the visual structure of film, TV and digital media. Burlington: Focal Press, 2008.

DONDIS, Donis A.. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIL, Inês. A atmosfera no cinema. O caso de A Sombra do Caçador, de Charles Laughton. Entre onirismo e realismo. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, FCT, 2005.

MARTINS, I. M. Interiores: aspectos plásticos e pictóricos em *O outro lado da rua* in Rio 450 anos de cinema, (Org. Beatriz Kushiner e João Luiz Vieira), Editora Em Tempo, Rio de Janeiro, 2016.

Bibliografia complementar

ALBERS, Josef. A interação da cor. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BARROS, Lilian Ried M. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe, Editora Senac, São Paulo, 2006.

CARDOSO, João Batista. A cenografia televisiva: seu estilo e estrutura. *Revista Comunicação & Inovação*, São Caetano do Sul, v. 1, n. 2, p. 38-45, 2001.

GARDIES, André. L' Espace au Cinéma. Meridiens Klincksieck, Paris, 1993.

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

BRAGA, Maria Helena; COSTA, Vaz. Cores & Filmes: Um estudo da cor no cinema. Curitiba: Editora CRV, 2011.

Ementa: O curso será dividido em módulos que terão foco em recursos específicos de composição visual: volume, linhas de força, cores, texturas, perspectivas (tonal, linear, não linear). Ao final do curso a ideia é ter um produto audiovisual (narrativo ou não narrativo) que

DEPARTAMENTO DE
cinema e vídeo

evidencie as principais estratégias de composição visual e representação do espaço. A disciplina será realizada no estúdio e em algumas locações escolhidas em conjunto pelos alunos. A divisão da carga horária será 30/30, sendo as aulas em sala encontros para discutir o resultado das atividades práticas desenvolvidas pelos alunos em campo e esclarecimento de dúvidas sobre os processos e atividades da disciplina.

GCV00245 ESTUDO DE TEORIA E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

Prof: Luiz Carlos Oliveira Jr.

Quarta-feira – 14-18h

Descrição:

O curso abordará diferentes aspectos da relação entre imagem e palavra no cinema e nas artes visuais. O corpus de obras analisadas incluirá tanto imagens temporalizadas (cinema, vídeo, televisão, imagem móvel digital em suas diversas formas) quanto imagens fixas (pintura, fotografia, colagens), que possuem em comum a aproximação entre signos verbais e visuais, ou entre mensagem textual e representação icônica, constituindo o que podemos denominar um complexo imagem-texto.

Ao longo da história da arte, a incorporação da palavra no campo visual da imagem conheceu variadas soluções, amiúde de forma não harmoniosa, mas problemática e tensa. Dos manuscritos medievais aos fototextos de Barbara Kruger, da presença recorrente da escrita na pintura do século XVII à justaposição de objetos figurativos e textos de conteúdo militante-feminista na obra de Mary Kelly, das colagens cubistas ao grafismo abundante no cinema de Jean-Luc Godard, das legendas do cinema silencioso aos “memes” que circulam na internet, são inúmeros os exemplos de imagens que nos permitem pensar as articulações entre sinais linguísticos e representação plástica.

O assunto se prova crucial no momento histórico presente, em que testemunhamos uma transformação profunda das práticas de escrita (onipresente na vida social contemporânea, mas cada vez mais fragmentada e “telegráfica”) ao mesmo tempo em que vivemos o que talvez seja o ápice do que se convencionou designar como civilização da imagem. Cumpre investigar o fundo histórico da interação (não raro conflituosa) entre imagem e escrita e seus desdobramentos na cultura contemporânea, sobretudo no cinema e no audiovisual.

Bibliografia básica:

- AMIEL, Vincent. *Estética da montagem*. 3ª ed. Lisboa: Texto & Grafia, 2016.
- ALPERS, Svetlana. *A arte de descrever*. A arte holandesa no século XVII. São Paulo: Edusp, 1999.
- BELTING, Hans. *A verdadeira imagem*. Porto: Dafne, 2011.
- DUBOIS, Philippe. “Jean-Luc Godard e a parte maldita da escrita”. In _____. *Cinema, vídeo, Godard*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- FOSTER, Hal. *O retorno do real*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- _____. *Isto não é um cachimbo*. 7ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016.
- GAUDREAU, André; JOST, François. *A narrativa cinematográfica*. Brasília: Editora UnB, 2009.

GREENBERG, Clement. "A revolução da colagem". In: COTRIM, Cecilia; FERREIRA, Gloria (orgs.). *Clement Greenberg e o debate crítico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

KRAUSS, Rosalind. *Os papéis de Picasso*. São Paulo: Iluminuras, 2006.

LOMAS, David. "New in art, they are already soaked in humanity: Word and Image, 1900-1945". In: CORRIS, Michael; HUNT, John Dixon; LOMAS, David. *Art, Word and Image*.

Londres: Reaktion Books, 2010, p. 111-177.

METZ, Christian. *Linguagem e cinema*. São Paulo : Perspectiva, 1980.

MITCHELL, W.J.T. *Iconology: Image, Text, Ideology*. University of Chicago Press, 1987.

Bibliografia complementar:

BERGALA, Alain. *Godard au travail: Les années 60*. Paris: Cahiers du Cinéma, 2006.

BORDWELL, David. *Figuras traçadas na luz*. Campinas: Papyrus, 2008.

FLORMAN, Lisa. "The Flattening of 'Collage'". In: *October*, n. 102, setembro/2002, p. 59-86.

LEIGHTEN, Patricia. "Picasso's Collages and the Threat of War, 1912-13". In: *The Art Bulletin*, vol. 67, n. 4, dez. 1985.

SCHAPIRO, Meyer. *Les Mots et les Images*. Paris: Macula, 2011.

STEINBERG, Leo. "Outros critérios". In: COTRIM, Cecilia; FERREIRA, Gloria (orgs.). *Clement Greenberg e o debate crítico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Ementa:

- O que é uma imagem? As novas teorias sobre a imagem em sua relação com a escrita (Belting, Mitchell, Bryson).
- Cinema e escrita.
- Imagem e escrita na arte medieval: manuscritos, iluminuras, mosaicos paleocristãos.
- A expulsão da escrita do espaço pictórico no Renascimento.
- A arte de descrever: continuidade entre mundo visível e superfície legível na pintura holandesa do século XVII.
- Analogia entre referência linguística e representação plástica na episteme clássica.
- Relação entre realismo e legibilidade no século XIX.
- Engajamento das artes visuais com o verbal e o textual no modernismo: cubismo, futurismo, surrealismo, dadaísmo, construtivismo. Os caligramas de Apollinaire, o *objet-poème* de André Breton, as antinomias e provocações linguísticas na pintura de Magritte, as fotomontagens de El Lissitzky e Hannah Höch.
- As cartelas de intertítulos do cinema silencioso: funções narrativas, descritivas, dramáticas.
- A rejeição dos intertítulos pelos cineastas (Murnau, Jean Epstein, Germaine Dulac) que, nos anos 1920, buscaram diminuir ao máximo a utilização do texto escrito, doravante julgado inconveniente, herança literária a ser banida de uma arte que almeja falar só por imagens.

DEPARTAMENTO DE
cinema e vídeo

- Primeiros artistas que testam os limites estéticos e semióticos da presença da palavra na imagem móvel do cinema: Marcel Duchamp, Fernand Léger, Sergei Eisenstein.
- A escrita como parte do universo diegético no cinema clássico.
- Cineastas da palavra (Straub/Huillet, Manoel de Oliveira, Júlio Bressane, Joseph L. Mankiewicz).
- Grafismo e letrismo no cinema de Godard.
- Hollis Frampton e a radicalização do experimento com a palavra escrita na imagem cinematográfica.
- A relação imagem-texto na arte de conteúdo político (Barbara Kruger, Mary Kelly, Paulo Bruscky).
- A paixão pelo signo na arte conceitual (Joseph Kosuth).
- Palavra e imagem no audiovisual contemporâneo.

GCV00116 - CINEMA DOCUMENTÁRIO

Curso: Documentário contra-hegemônico e pautas identitárias

Profa. Karla Holanda

Sexta-feira - 14-18h (IACS II)

- Abertas 5 vagas

EMENTA

O curso abordará, do ponto de vista histórico e estético, a representação de grupos contra-hegemônicos em documentários, relacionando-os a pautas identitárias, como questões de gênero, raça, classe, sexo, idade. Para isso, discutiremos a noção de representação para a teoria do documentário, o contra-cinema proposto pela teoria feminista, imagens do documentário feito por grupos contra-hegemônicos, a inevitabilidade da interseccionalidade na compreensão das relações sociais.

O curso será dado no Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual (PPGCine-UFF) e destinará 5 vagas a alunos de graduação.

DESCRIÇÃO

O curso consistirá em debates em sala de aula a partir de leituras e filmes propostos – é esperada a participação dos alunos nos debates. Como são poucas vagas para a graduação (cinco), espera-se que se matriculem na disciplina, alunos que tenham especial interesse em avançar nos estudos relacionados ao documentário e em pautas identitárias e que tenham disponibilidade de frequentar o curso presencialmente – será exigida frequência regular.

Bibliografia básica

ALVARENGA, Clarisse. *Da cena do contato ao inacabamento da história: os últimos isolados (1967-1999)*, Corumbiara (1986-2009) e Os Arara (1980-). Salvador: Edufba, 2017.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Imagens apesar de tudo*. Lisboa: KKYM, 2012.

GONZALEZ, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 1984, p.223-244.

HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti (orgs). *Feminino e plural: mulheres no cinema brasileiro*. Campinas, SP: Papyrus, 2017.

hooks, bell. The Oppositional Gaze: black female spectators, in FURSTENAU, M. (org.) *The Film Theory Reader*. Nova Iorque: Routledge, 2010, pp. 229-241.

KAPLAN, E. A. Is The Gaze Male?, in FURSTENAU, M. (org.) *The Film Theory Reader*. Nova Iorque: Routledge, 2010, pp. 209-221.

MULVEY, Laura. Prazer Visual e Cinema Narrativo, in XAVIER, I. (org.). *A Experiência do Cinema*. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983, pp. 437-453.

- MULVEY, Laura. Reflexões sobre “Prazer Visual e Cinema Narrativo”, in RAMOS, F. (org.) *Teoria Contemporânea do Cinema – Volume I*. São Paulo: Senac, 2005, pp.381-392.
- RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala*. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.
- REZENDE, Luiz Augusto. *Microfísica do documentário: ensaio sobre criação e ontologia do documentário*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.

Bibliografia complementar

- DA-RIN, Silvio. *Espelho partido*. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.
- HOLANDA, Karla. Da história das mulheres ao cinema brasileiro de autoria feminina. In: Revista Famecos: Porto Alegre, v. 24, n. 1, Janeiro, fevereiro, março e abril de 2017. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/24361>.
- LINS, C.; MESQUITA, C. *Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- MACIEL, K (org.). *Transcineamas*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2009.
- MIGLIORIN, Cezar (org.). *Ensaio no real: o documentário brasileiro hoje*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.
- PEREIRA, Ana Catarina dos Santos. *A mulher cineasta: da arte pela arte a uma estética da diferenciação*. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação). Universidade da Beira Interior. Covilhã (Portugal), 2014.
- RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... o que é mesmo documentário?* São Paulo: Editora Senac, 2008.
- STAIGER, J. *Media Reception Studies*. Nova Iorque: New York University Press, 2005. Cap. 6 Minorities and Media (pp. 139-164) e cap. 7 Violence, Horror and Sexually Explicit Images (pp. 165-185).
- VEIGA, Ana Maria. *Cineastas brasileiras em tempos de ditadura: cruzamentos, fugas, especificidades*. 2013. 397 f. Tese (Doutorado em História Cultural) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

**ESTUDO DO SOM NO CINEMA
GCV00223**

Professor: Fernando Morais da Costa
Terças, 14 às 18hs.

Ementa

Unindo leitura e pensamento sobre som com gravação e edição, a disciplina propõe exercícios a serem combinados com a turma, mas que cubram espaços variados das cidades e também matizes sonoras variadas. Após chegar a um projeto comum em sala, os alunos do Curso de Cinema e Audiovisual da UFF inscritos na disciplina iniciariam gravações e as compartilhariam. O universo de gravações vindas de lugares distintos e eventuais edições criaria uma cartografia sonora de uma cidade virtual, supostamente impossível de acordo com parâmetros exclusivamente geográficos.

Proposta de descrição do plano de aulas:

Apresentação do curso: cronograma, aula a aula, projeto, avaliações, bibliografia

Diálogo com as instituições. Campo, estudos de som no cinema nas IFES brasileiras

Schafer, críticas, aplicações. Paisagem sonora. território sonoro.

Aplicação no cinema? Outras aplicações. História, literatura. Cidades, campo? Carta sonora.

Modos de escuta.

Gravações. Subdivisões:

primeiros ambientes,

sons específicos da cidade

músicas

vozes

Audições, discussão. O que ouvimos? O que tais sons representam:

Compartilhamento, diálogos

Continuação das gravações, correspondências.

Edição

Bibliografia

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.

CHION, Michel. *Audiovision – sound on screen*. New York: Columbia University Press, 1994.

COSTA, Fernando Morais da. *Pode o cinema contemporâneo representar o ambiente sonoro em que vivemos? Logos*, v.32. Rio de Janeiro: UERJ, 2011. Disponível em http://www.logos.uerj.br/PDFS/32/08_logos32_costa_cinemacontemporaneo.pdf

OBICI, Giuliano. *A condição da escuta – mídias e territórios sonoros*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

PRYSTON, Angela (org). *Imagens da cidade. Espaços urbanos na comunicação e cultura contemporâneas*. Sulina: Porto Alegre, 2006.

ROUNDS, Anne Lovering. *Dissolves in Mrs. Dalloway: The soundscape of a novel. Literary Imagination*. V. 13. N 1. Oxford: Oxford University Press, 2011

SCHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1997.

SCHAFFER, Murray. *A afinação do mundo*. São Paulo. UNESP, 2001.

GCV00211 - ESTUDO DE HISTÓRIA DO CINEMA MUNDIAL II

Curso: AFETOS E EXPERIÊNCIA DE CLASSE NO CINEMA ARGENTINO CONTEMPORÂNEO

Quinta-feira, das 14h às 18h

Professoras: Mariana Dias Miranda (Supervisão Mariana Baltar - marianabaltar@id.uff.br)

EMENTA

O curso tem por objetivo discutir o cinema argentino contemporâneo e em especial as formas como o tema da classe ganha corpo no tecido fílmico, partindo do conceito de afeto e de um olhar focado nas questões de *mise-en-scène*. Em cada aula, será exibido um filme e a partir dele se desdobrarão as discussões conceituais.

OBSERVAÇÃO

Muitos dos filmes exibidos em sala serão na versão original em espanhol sem legendas em português.

AVALIAÇÃO

Participação em aula e ao final do curso uma crítica embasada teoricamente de um filme previamente selecionado (4 a 5 páginas)

BIBLIOGRAFIA

- AHMED, Sara. *The Cultural Politics of Emotion*. Nova Iorque: Routledge, 2004.
- ANDERMANN, Jens. *New Argentine Cinema*. Londres: I.b.tauris, 2011.
- BARRENHA, Natalia Christofolletti. *A experiência do cinema de Lucrecia Martel: Resíduos do tempo e sons à beira da piscina*. 2011. 167 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Multimeios, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- BRINKEMA, Eugenie. *The forms of the affects*. Durham: Duke University Press, 2014.
- DEL RÍO, Elena. *Deleuze and the cinemas of performance: Powers of affection*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2008.
- DIPAOLA, Esteban. Las formas políticas del cine argentino: montajes, disrupciones y estéticas de una tradición. *Aisthesis*, Santiago, v. 1, n. 48, p.128-140, set. 2010.
- ELSAESSER, Thomas; HAGENER, Malte. *Teoria do cinema: Uma introdução através dos sentidos*. Campinas: Papirus, 2018.
- GIL, Inês. A atmosfera fílmica como consciência. *Caleidoscópio: Revista de Comunicação e Cultura*, [S.l.], n. 2, july 2011. ISSN 1645-2585. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/caleidoscopio/article/view/2192>>. Acesso em: 11 dec. 2018.

KRATJE, Julia. Voces y cuerpos del servicio doméstico en el cine latinoamericano contemporáneo. *Imagofagia*, Buenos Aires, v. 15, p.1-22, abr. 2017. Disponível em: <<http://asaeca.org/imagofagia/index.php/imagofagia/article/view/1275/1045>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

LEPECKI, André. Coreo-política e coreo-polícia. *Ilha R. Antropologia*, Florianópolis, v. 13, n. 12, p.41-60, 28 dez. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8034.2011v13n1-2p41>

MARKS, Laura. *The skin of the film: Intercultural Cinema, Embodiment, and the senses*. Londres: Duke University Press, 2000.

OLIVEIRA JR, Luiz Carlos. *A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo*. Campinas: Papirus, 2013.

PAASONEN, Susana. *Carnal Resonance: Affect and online pornography*. Londres: The Mit Press, 2011.

PODALSKY, Laura. *The Politics of Affect and Emotion in Contemporary Latin American Cinema: Argentina, Brazil, Cuba, and Mexico*.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: WMF; Martins Fontes, 2014.

SARLO, Beatriz. *Tempo Passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SVAMPA, Maristella. *La sociedad excluyente: La Argentina bajo el signo del neoliberalismo*. Buenos Aires: Taurus, 2005.

VELIZ, Mariano. Introdução: Figurações de la otredad en el cine latinoamericano contemporáneo. *Imagofagia*, Buenos Aires, v. 15, p.1-22, abr. 2017. Disponível em: <<http://asaeca.org/imagofagia/index.php/imagofagia/article/view/1291>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPERO, Agustín. *Nuevo Cine Argentino: de Rapado a Histórias Extraordinárias*. Buenos Aires: Univ. Nacional de General Sarmiento, 2009.

HOLMES, Amanda. *Politics of architecture in Contemporary Argentine Cinema*. Montreal: Palgrave Macmillan, 2017.

LIRA, Ramayana; BRANDÃO, Alessandra. Mulheres que se (co)movem: cartografias queer latino-americanas. *Imagofagia*, Buenos Aires, v. 6, p.1-20, out. 2012. Disponível em: <<http://www.asaeca.org/imagofagia/index.php/imagofagia/article/view/325>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

LEPECKI, André. *Exhausting Dance: Performance and the politics of movement*. New York: Routledge, 2006.

MASSUMI, Brian. *Politics of affect*. Cambridge: Polity Press, 2017.

MAY, Todd. *The Political Thought of Jacques Rancière: Creating Equality*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2008.

PAGE, Joanna. *Crisis and Capitalism in Contemporary Argentine Cinema*. Durham: Duke University Press, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: Estética e Política*. São Paulo: Exo Experimental, 2005.

SELIMOVIC, Inela. *Affective moments in the films of Martel, Carri and Puenzo*. Londres: Palgrave Macmillan, 2018.

VIEIRA JUNIOR, Erly. Sobre a dimensão transcultural do realismo sensório no cinema mundial contemporâneo. In: BRANDÃO, Alessandra S.; CORSEUIL, Rnelise R.; LIRA, Ramayana (Org.). *Cinema, globalização, transculturalidade*. Florianópolis: Unisul, 2012. p. 63-83.

GCV00202 - ESTUDO DE CINEMATOGRAFIA BRASILEIRA III

Curso: Cinema popular-massivo como ambivalência e reflexividade: pornochanchada e os temas da masculinidade

Professores: Luciano Carneiro (lucianocarneirojr@gmail.com) (Supervisão: Mariana Baltar - marianabaltar@id.uff.br)

Quintas: 18h às 22h

Ementa: O curso tem por objetivo discutir como temas relacionados ao gênero, à sexualidade e à construção de masculinidade são traduzidos no cinema popular-massivo brasileiro dos anos 1980. Focando em exemplos associados à pornochanchada, cada aula discutirá os conceitos e seus desdobramentos a partir da exibição e análise de um filme.

Descrição: O curso se fará a nos debates em sala de aula a partir dos textos sugeridos e dos filmes exibidos semanalmente. As formas de avaliação consistirão em participação em aula e uma prova a ser realizada em casa e em duplas (duas questões dissertativas distribuídas previamente).

Bibliografia:

ABREU, Nuno Cesar. **Soft & Hard no Brasil**. In. O Olhar pornô. pp. 67-89. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

ARAGÃO, Rafael. **O homem é desse mundo: para entender a masculinidade como um processo histórico**. In. COLLING, L. THÜRLER, D. Estudos e políticas do CUS. Salvador: EDUFBA, 2013.

AVELLAR, José Carlos. **A teoria da relatividade**. In. BERNADET, J.C.; AVELLAR, J.C.; MONTEIRO, R. Anos 70: Cinema. Rio de Janeiro: Europa, 1979.

BALTAR, Mariana. **Tessituras do excesso: notas iniciais sobre o conceito e suas implicações tomando por base um Procedimento operacional padrão**. Revista Significação, ano 39, n 38, 2012.

BERTOLLI FILHO, Claudio. **Um confronto esquecido: pornochanchada x moral e civismo**. In. BERTOLLI FILHO, C.; AMARAL, M. (org.). Pornochanchando: em nome da moral, do deboche e do prazer. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

BORGES, W; ENNE, A.L. **Sensacionalismo e modernidade: como uma relação intrinsecamente ambígua se transformou em estratégia de distinção cultural?** In. Rumores, v. 1, 2007.

CAMINHA, M.; FERRAZ, Tatiana. **A arte Pop de Armação Ilimitada: uma visão crítica dos anos de 1980.** In.VI ENECULT, 2010. Disponível em:
<<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24498.pdf>>

CÁNEPA, Laura. **Pornochanchada do avesso: o caso de mulheres monstruosas em filmes de horror da Boca do Lixo.** In. E-Compós, v. 12, 2009.

CARROLL, Noël. **The future of allusion: Hollywood in the seventies (and beyond).** In. October, v. 20, pp. 51-81, 1982.

CONNELL, Raewyn; MESSERSCHMIDT, James. **Masculinidade hegemônica: repensando o conceito.** In. Estudos feministas, 2013.

DYER, Richard. **It's beeing so camp as keeps us going.** In. Dyer, R. The Culture of Queers. London and New York: Routledge, 2002. (pp. 49-62).

FREITAS, Marcel de Almeida. **Entre estereótipos, transgressões e lugares comuns: notas sobre a pornochanchada no cinema brasileiro.** Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 10, p. 1-26, 2004.

FREIRE, Rafael de Luna. **A ideia de gênero no cinema brasileiro: a chanchada e a pornochanchada.** Socine, v. 10. São Paulo: Socine, 2010.

GOMES, Luiz P. A construção de um profeta: a prática discursiva enquanto distinção de autoria no gênero da pornochanchada. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense, 2012.

JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio.** São Paulo: Editora Ática, 2006. (pp. 27-80).

LACERDA, Chico. **A bicha, o bofe, o entendido.** In. Cinema gay brasileiro: políticas de representação e além. Tese de doutorado – Universidade Federa de Pernambuco, 2015.

LEME, Caroline Gomes. **Podemos falar sobre isso agora? – A ditadura sob as lentes do cinema brasileiro dos anos 1980.** In. Revista eletrônica literatura e autoritarismo – Dossiê, 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. Introdução + Continuidade e rupturas na era dos meios (pp. 15-19 e 191-201).

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Comunicação e mediações culturais**. Intercom, v. XXIII, n. 1, 2000. Entrevista concedida a Claudia Barcellos.

NEALE, Steve. **Masculinity As Spetacle: Reflections on Men and Mainstream cinema**. Screen 24 (6), 1983 (pp 2 – 16).

OLIVEIRA, Alcilene Cavalcante. **A problematização de gênero em Os Homens que Eu Tive (1973): filme de Teresa Trautman**. In. OPSIS, Catalão, v. 15, n. 2, p. 432-451, 2015.

PEBERDY, Donna. **Performance and Masculinity**. In. PEBERDY, D. Masculinity and Film Performance – Male Angst in Contemporary American Cinema. Palgrave MacMillan, Julho, 2011.

RAMOS, José Mario Ortiz. **Juventude, Cultura pop e pós-modernidade**. In. RAMOS, J.M.O. Cinema televisão e publicidade: cultura popular de massa no Brasil nos anos 1970-80. São Paulo: Annablume, 2004. (pp. 196-225)

_____. **Sexo, sangue e emoções masculinas**. In. RAMOS, J.M.O. Cinema televisão e publicidade: cultura popular de massa no Brasil nos anos 1970-80. São Paulo: Annablume, 2004. (pp. 178-195).

SÁNCHEZ-BIOSCA, Vicente. **Uma cultura de la fragmentación. Pastiche, Relato y Cuerpo en el cine y la televisión**. Valencia: Filmoteca de la Generalitat Valenciana, 1995. (pp. 17-34).

SEDGWICK, Eve Kosofsky. **A epistemologia do armário**. Cadernos Pagu, vol. 28, p. 19-54, jan.-jun.2007.

SIMÕES, Inimá. **Roteiro da intolerância: a censura cinematográfica no Brasil**. São Paulo: Senac, 1999.

SONTAG, Susan. **Notas sobre o camp** (1964). Disponível em: <<https://medium.com/musicais-utopias-queer-no-audiovisual/notas-sobre-o-camp-de-susan-sontag-1964-5b04e27378b1>>.

UCHÔA, Fábio Raddi. **Subvertendo o pornô: os filmes de Carlos Reichenbach e Ozualdo Candeias no início dos anos 1980**. In. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo, 2011.

VEIGA, Ana Maria. **Tereza Trautman e Os homens que eu tive: uma história sobre cinema e censura**. In. Significação, v. 40, n. 40, 2013.

WELZER-LANG, Daniel. **A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia**. Revista Estudos Feministas, vol. 9, n. 2, p. 460-482, 2º semestre de 2001.

DEPARTAMENTO DE
cinema e vídeo

WILLIAMS, Linda. **Film bodies. Gender, genre, and excess.** Film Quarterly, vol. 44, n. 4, pp. 2-13, 1991.